

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De janeiro a agosto/22, as exportações brasileiras de soja atingiram 66,62 milhões de toneladas contra 72,69 milhões em igual período de 2021, representando, assim, queda de 8,3%, reflexo da menor produção interna e da conjuntura internacional. Esses fatos ajudam a explicar o menor ritmo observado na comercialização interna, com os produtores nacionais preferindo aguardar um melhor equacionamento da oferta, especialmente relacionado a oferta norte-americana. Essa estratégia fica evidente quando se compara o volume das exportações brasileiras em agosto/22 com julho/22, e igual período de 2021, quando as reduções atingiram 18,9% e 6%, respectivamente.

Para o milho, o volume acumulado das vendas externas no intervalo janeiro-agosto/22 atingiu 17,90 milhões de toneladas contra 9,98 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 79,3% no comparativo. O forte ritmo das exportações brasileiras foram impulsionadas pela alta dos preços internacionais e também pelas expectativas, que apontam para a queda na produção mundial do cereal. Internamente, o movimento de alta foi limitado pela resistência de compradores, que priorizaram a utilização dos seus estoques, apostando na queda das cotações, com a expectativa de uma boa evolução no andamento da colheita nos EUA e na consequente possibilidade de redução dos embarques brasileiros. Quando se compara as vendas externas em agosto/22 contra o observado no mês anterior, percebe-se que o movimento deu continuidade à tendência exportadora, com aumento de 81,8% em relação a julho/22 e de 72,6% em relação a idêntico período do ano anterior.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Mato Grosso

Após o encerramento do período de colheita em agosto, a demanda por fretes no estado sofreu uma queda considerável. Com o encerramento da colheita do milho segunda safra, a forte demanda por caminhões alocados para a retirada de produtos em armazéns, majoritariamente localizados nas fazendas reduziu substancialmente, ocasionando queda expressiva nos preços, que deverão se manter nesses patamares durante setembro/22, podendo oscilar de maneira pouco relevante, uma vez que a alta disponibilidade ainda existente de caminhões e a lenta evolução na comercialização dos grãos neste período não deverão propiciar mudanças bruscas nos preços do frete rodoviário.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/21	jul/22	ago/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	330,00	495,00	450,00	36%	-9%
PRIMAVERA/MT		1632	260,00	390,00	330,00	27%	-15%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	250,00	330,00	290,00	16%	-12%
CAMPO NOVO/MT		2210	330,00	500,00	450,00	36%	-10%
QUERÊNCIA/MT		1817	290,00	490,00	480,00	66%	-2%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	310,00	485,00	470,00	52%	-3%
PRIMAVERA/MT		1747	240,00	340,00	300,00	25%	-12%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	230,00	320,00	295,00	28%	-8%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	125,00	220,00	180,00	44%	-18%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	150,00	120,00	60%	-20%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	190,00	310,00	280,00	47%	-10%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	250,00	400,00	340,00	36%	-15%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	155,00	300,00	250,00	61%	-17%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	190,00	385,00	340,00	79%	-12%
	COLINAS/TO	1194	200,00	345,00	305,00	53%	-12%
	SÃO LUIS/MA	2242	290,00	490,00	480,00	66%	-2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes em agosto apresentou estabilidade, sustentado pela movimentação do milho segunda safra, apesar do término da colheita do milho em MT, bem como na região norte de MS. Até a segunda quinzena do mês foi notória a elevação dos volumes movimentados de milho em relação ao mês anterior, quando a soja foi o principal produto movimentado em direção aos portos de exportação. O cenário de oportunidades para a comercialização do milho influenciou a manutenção dos patamares de preços praticados no mercado de fretes, em parte pela desvalorização da moeda americana que torna o produto brasileiro mais competitivo. Foram movimentados, em agosto, 484.097 toneladas de milho com destino à exportação, enquanto para a soja foram exportadas aproximadamente 133.000 toneladas no mesmo período. O mercado interno manteve uma demanda firme de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações e proteínas animais, localizadas na região sul do Brasil.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/21	jul/22	ago/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	80,00	151,00	149,00	86%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	992	138,00	262,00	253,57	84%	-3%
	SANTA HELENA (PR)	361	67,83	135,17	81,00	19%	-40%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	65,15	130,33	75,00	15%	-42%
	PARANAGUÁ (PR)	899	117,00	265,71	236,20	102%	-11%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	150,00	300,00	300,00	100%	0%
	GUARUJÁ (SP)	996	156,00	290,00	350,00	124%	21%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	85,00	146,88	150,00	76%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	951	122,22	248,00	248,75	104%	0%
	RIO GRANDE (RS)	1420	176,38	305,00	276,00	56%	-10%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	89,70	162,70	150,17	67%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	126,73	259,75	269,75	113%	4%
	SANTA HELENA (PR)	496	80,00	135,00	135,00	69%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	90,67	82,00	-%	-10%
NAVIRAI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	62,14	106,67	96,00	54%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	816	115,60	347,50	302,60	162%	-13%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	105,29	203,50	90,00	-15%	-56%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	155,75	270,00	280,00	80%	4%
	SANTOS (SP)	1182	175,80	353,60	302,00	72%	-15%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	92,67	163,22	158,30	71%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	142,50	270,46	289,50	103%	7%
	SANTOS (SP)	1111	160,00	334,11	315,75	97%	-5%
	RIO GRANDE (RS)	1600	205,00	330,00	278,72	36%	-16%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	82,50	155,94	146,25	77%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	115,00	271,80	272,50	137%	0%
	SANTOS (SP)	1185	164,00	338,00	334,67	104%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Em agosto, o escoamento de grãos por via rodoviária ficou abaixo do esperado por parte das transportadoras consultadas. A redução estadual nos volumes embarcados para exportação explica o recuo no movimento observado pelas transportadoras. Os últimos dados da Secretaria de Comércio Exterior - Secex mostram uma redução de agosto comparado com julho de quase 30% no volume de soja embarcado, e de 55% no de milho. O índice de comercialização da soja no estado variou entre 75% e 85%, entretanto, grande parte da produção segue armazenada. Em geral, os armazéns continuam operando próximos da sua capacidade estática máxima. A mesma situação ocorre com o milho, cuja colheita terminou recentemente. O nível de comercialização encontra-se em torno de 50%, com as vendas ao exterior seguindo baixas. Como resultado do recuo no mercado de frete rodoviário, os preços em agosto apresentaram variação negativa em comparação com julho. De maneira geral, os preços ficaram, aproximadamente, 11% menores. Observou-se redução de preço a partir dos cinco municípios goianos de origem para as principais rotas de saída de exportação. Em Bom Jesus de Goiás houve demanda para os portos de Paranaguá, e também para Araguari (MG) e Uberaba (MG), devido aos problemas com embarque na Baixada Santista, assim como em Paranaguá. Poucos embarques para o terminal hidroferroviário de São Simão (GO) e para o terminal ferroviário de Rio Verde (GO). Algumas transportadoras escoaram milho para o mercado interno. Aproximadamente 45.000 toneladas saíram para a indústria alimentícia no Paraná.

Na região de Rio Verde a demanda segue baixa, principalmente considerando que os produtores estão retendo os grãos, visando melhores preços, e também pelo fim da colheita da segunda safra. Os destinos mais demandados atualmente são: o Porto de Guarujá (SP), a plataforma multimodal da Rumo em Rio Verde e em seguida São Simão (GO). Os demais destinos apenas alguns fretes esporádicos. O transporte rodoviário de grãos nas praças de Cristalina e Catalão sofreram forte queda na movimentação com baixa demanda na oferta de grãos. Considera-se duas situações motivadoras para esse quadro: a finalização da colheita nas principais regiões produtoras e o travamento na comercialização, sobretudo do milho com os produtores chegando a armazenar o cereal em silos bolsa, nas propriedades. Dessa forma, os preços sofreram redução na maioria das praças, sendo que muitos destinos levantados não tiveram nem demanda. Em que pese os preços dos combustíveis terem sofrido redução na última quinzena de agosto, tais movimentos não trouxeram reflexos nos fretes segundo as transportadoras consultadas. Na região leste, representada por Cristalina, a expectativa de muitas transportadoras é que nas próximas semanas se acentue os carregamentos de sementes que têm maior valor agregado e, portanto, com remuneração maior em relação aos fretes de grãos. Em São Simão não ocorreram carregamentos.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/21	jul/22	ago/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	189,17	372,50	325,83	72%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	170,83	347,50	287,83	68%	-17%
	SANTOS (SP)	977	170,00	323,17	277,50	63%	-14%
	GUARUJÁ (SP)	993	170,00	323,17	277,50	63%	-14%
	UBERABA (MG)	445	77,50	149,17	135,00	74%	-9%
	ARAGUARI (MG)	333	77,50	145,83	133,33	72%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	53,33	105,83	73,50	38%	-31%
CATALÃO (GO)	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	x	49,50	48,33	-%	-2%
	IMBITUBA (SC)	1436	202,50	386,25	381,67	88%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	182,50	370,25	335,00	84%	-10%
	SANTOS (SP)	771	164,17	307,50	302,50	84%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	787	167,50	307,50	302,50	81%	-2%
	UBERABA (MG)	212	67,00	127,50	117,50	75%	-8%
	ARAGUARI (MG)	78	51,33	103,00	81,25	58%	-21%
CRISTALINA (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	365	94,67	175,00	200,00	111%	14%
	IMBITUBA (SC)	1619	216,25	430,20	383,75	77%	-11%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	195,00	432,00	345,00	77%	-20%
	SANTOS (SP)	954	177,50	340,00	310,00	75%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	970	177,50	340,00	312,50	76%	-8%
	UBERABA (MG)	395	83,75	174,00	157,50	88%	-9%
	ARAGUARI (MG)	261	70,00	135,60	141,00	101%	4%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	120,00	211,20	200,00	67%	-5%
	IMBITUBA (SC)	1507	177,50	360,00	351,67	98%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	171,25	343,33	302,17	76%	-12%
	SANTOS (SP)	841	168,75	318,33	273,50	62%	-14%
	GUARUJÁ (SP)	858	168,75	315,00	253,17	50%	-20%
	UBERABA (MG)	309	66,25	121,67	119,17	80%	-2%
	ARAGUARI (MG)	197	63,75	120,00	117,67	85%	-2%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	56,25	113,33	85,33	52%	-25%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

No Distrito Federal, os fretes rodoviários em agosto apresentaram recuo na maioria das rotas pesquisadas. A redução nos preços dos combustíveis verificada nas últimas semanas de agosto, aliada à finalização da colheita do milho segunda safra, são os fatores que justificam a redução mencionada nos preços. Com o período de entressafra, o mercado encontra-se desaquecido. Todavia, com a proximidade do início do plantio da safra 2022/23, alguns produtores que ainda não adquiriram os adubos deverão manter aquecido o mercado de frete para os próximos meses. As rotas para a região sul e sudeste do país, notadamente para o porto de Paranaguá (PR), mantiveram-se estáveis motivadas pelo aumento das exportações e das demandas por produtos componentes de ração animal, em especial para aves e suínos.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	ago/22	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	158,80	150,00	-6%
	UBERABA (MG)	523	170,00	160,00	-6%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	306,70	290,00	-5%
	SANTOS (SP)	1085	396,07	410,00	4%
	GUARUJÁ (SP)	1101	387,90	400,00	3%
	IMBITUBA (SC)	1750	460,14	450,00	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	416,74	415,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado com o objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Devido ao direcionamento dos grãos para o uso regional, a comercialização de milho para exportação segue paralisada. A soja caminha com o mesmo padrão, observando-se baixa comercialização entre julho e agosto, que repercutiu na demanda por fretes fortemente reduzida no período, sendo o município de Cascavel o maior exemplo. No caso do feijão, a baixa oferta do produto e a proximidade do fim da comercialização também contribuíram para as reduções observadas nos fretes. Os informantes relataram que há uma coincidência da baixa oferta de caminhões com a redução na demanda pelos fretes de retorno.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	ago/22	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	-	-	-%
	PARANAGUÁ (PR)	640	140,00	-	-%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	140,00	110,00	-21%
CASCADEL (PR)		602	-	-	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	85,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os fretes em agosto apresentaram tendência de queda e estabilidade (não seria: e estabilidade?), sinalizando o efeito da redução do valor do combustível e redução da demanda por transporte dos produtos agrícolas. Na praça de Irecê, cujo o principal produto escoado é a mamona, foi observada estabilidade na cotação, com baixa demanda por fretes, tanto para a cadeia de grãos quanto pela de hortifruti. Espera-se alta nas cotações para setembro e outubro, devido à expectativa de aumento na comercialização da cebola. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada queda entre 2% e 9% no valor do frete em função da redução na demanda e queda nos preços do combustível. Observa-se a redução do fluxo interno dos grãos de milho e do fluxo para o exterior de soja e alta no fluxo de exportação da fibra de algodão. Na praça de Paripiranga, observa-se estabilidade nos roteiros mais longos e queda nos roteiros mais curtos, em função da redução no preço do combustível e da baixa demanda de transporte. Os estoques de milho estão praticamente finalizados, e espera-se o aquecimento da demanda de frete com o início da colheita do milho terceira safra no fim de outubro. No mercado de exportação da soja registra-se, conforme dados do ComexStat, o aumento de 7,5% (263 mil toneladas) no volume de exportação no período de janeiro a agosto de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021. No entanto, em agosto de 2022 o volume exportado reduziu 15,5% (100 mil toneladas) em relação a agosto de 2021, sinalizando a menor disposição do produtor em comercializar sua produção neste momento. De janeiro a agosto/22, os produtores movimentaram para o exterior, 3,8 mil toneladas de produtos do complexo de soja. Esta produção foi conduzida por via marítima, sendo que 82,5% foram exportados por Salvador – BA, 13,5% por São Luís – MA, 2% por Aracaju – BA e outros 2% por Ilhéus – BA, Vitória – ES, Santos – SP, e Paranaguá – PR. O volume exportado pela Bahia em 2022 representou 51% da produção da soja baiana divulgada pela Conab em, 08/09/22. Estima-se que outros 20% sejam consumidos no mercado interno e 29% sejam exportados entre setembro e fevereiro de 2023, com a chegada da nova safra. No mercado de exportação do algodão registra-se, conforme dados do ComexStat, redução de 21% (41 mil toneladas) no período de janeiro a agosto de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021. No entanto, em agosto de 2022 o volume exportado aumentou 72% (13 mil toneladas) em relação a agosto de 2021, sinalizando a exportação da nova safra e aumento da demanda de frete na rota Luís Eduardo Magalhães – Santos cuja cotação do frete em agosto foi de R\$ 500,00 por tonelada. Em 2022 os produtores da Bahia exportaram 156 mil toneladas, com 93,5% deste volume tendo o porto de Santos como entreposto de escoamento.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	ago/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	290,00	280,00	-3%
	ILHÉUS (BA)	1100	330,00	300,00	-9%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	260,00	255,00	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	340,00	310,00	-9%
	RECIFE (PE)	1600	460,00	420,00	-9%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	105,00	100,00	-5%
	VITÓRIA (ES)	1600	440,00	440,00	0%
	RECIFE (PE)	600	180,00	180,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

Duas são as rotas principais para os grãos no estado. A principal diz respeito ao escoamento dos grãos a partir da região dos cerrados, destinando-se ao porto de Itaqui no Maranhão, para exportação. A outra, numa menor escala, tem como relevância a rota do milho para Teresina-PI e Fortaleza-CE, para abastecer os centros de produção de proteína animal da região. As variações nos fretes entre os meses onde se observa deslocamento se dão em decorrência das condições das estradas, especialmente nos períodos de chuva assim como as recentes reduções nos preços dos combustíveis. Foi observada uma rota para Campina Grande, na Paraíba, e caso seja entendido como um trecho consolidado, este será incluído nas futuras pesquisas de origem e destino estadual.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jul/22	ago/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	172,50	190,00	10%
	SÃO LUÍS (MA)	944	314,40	318,83	1%
	FORTALEZA (CE)	1040	300,00	260,00	-13%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	162,50	160,00	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	665	245,00	249,82	2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	364,60	366,90	1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	180,00	190,00	6%
	SÃO LUÍS (MA)	810	288,25	303,86	5%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

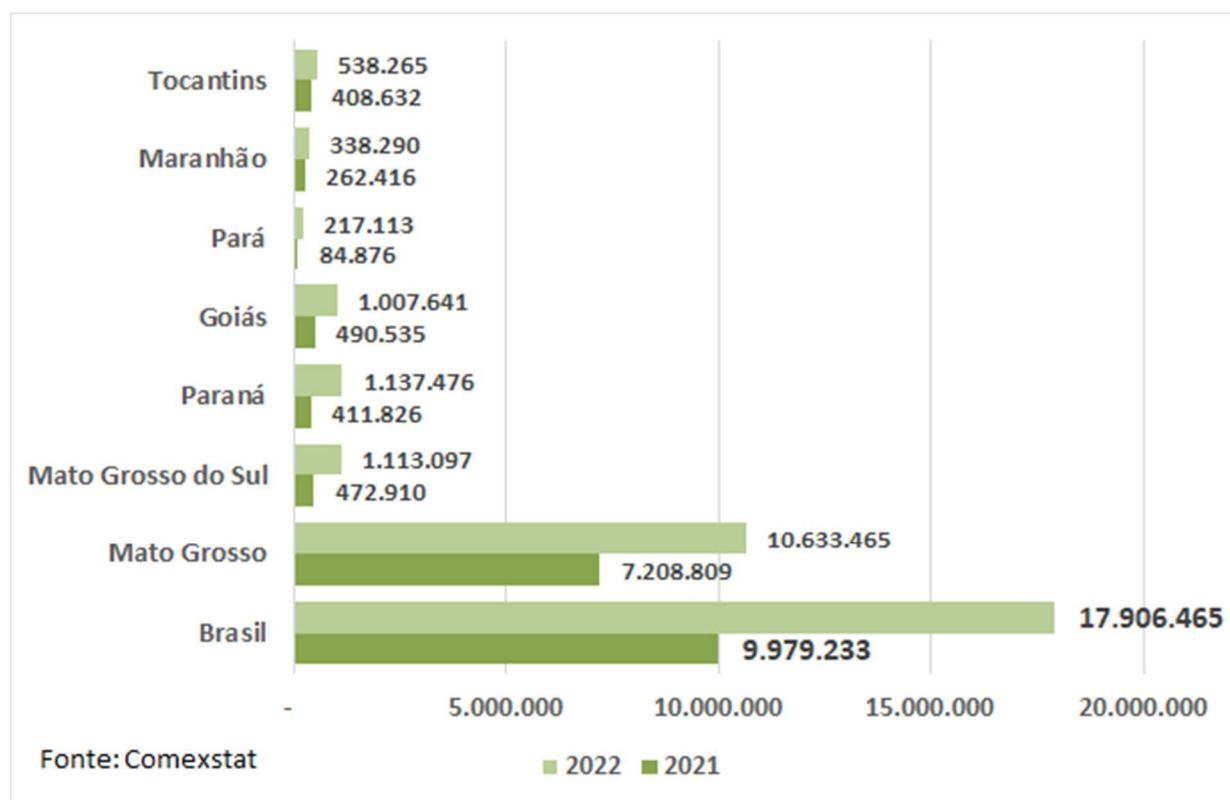
/ Milho

No Mato Grosso a colheita foi concluída. Apesar de algumas regiões não apresentarem boa produtividade, devido ao *deficit* hídrico ocorrido em abril, o saldo no rendimento médio estadual foi positivo, com produtividade superior à safra passada. A colheita no PR avançou de forma lenta conforme a região, em função das chuvas persistentes. A predominância de áreas à colher está situada na metade norte do estado, especificamente nas regiões de Paranavaí, Cornélio Procópio, Londrina e Jacarezinho. As lavouras estão com bom desenvolvimento, em cerca de 79% das áreas. No MS, a colheita segue sem problemas, com aumento do ritmo nas regiões semeadas tardiamente. As chuvas ocorridas provocaram paralisações temporárias, mas sem previsão de problemas na qualidade dos grãos, em vista da presença de sol na sequência. Em GO, a colheita alcançou 96% das áreas semeadas, restando algumas áreas da região leste. A diminuição dos rendimentos nesta fase final já era esperada face ao estresse hídrico sofrido nas áreas de plantio tardio e ao ataque de cigarrinhas. A qualidade do grão é considerada boa, porém, há relatos de grãos com tamanho reduzido e baixo peso específico. Em MG, aproximadamente 83% das lavouras já foram colhidas e a quebra de safra se confirma no estado. Em SP, 75% da área foram colhidos. As produtividades médias variam de acordo com a intensidade do ataque de cigarrinha e do manejo usado para o seu controle. Na BA, a colheita está sendo finalizada. No extremo - oeste, os registros são de que 90% da área já foram colhidos. As lavouras apresentaram redução de produtividade, face ao *déficit* hídrico e aumento do ataque de cigarrinhas. Em TO, a colheita foi finalizada. Durante abril e maio as lavouras foram acometidas pela estiagem. Nesta época, grande parte destas lavouras estavam no estágio de enchimento de grãos. No Piauí, estão finalizando seu ciclo fenológico e se mantêm em boas condições, na sua maioria. A área colhida alcança 95% da área semeada e segue em ritmo normal, confirmando as boas produtividades. No MA, em razão de alguns casos de queimada houve atraso na colheita das últimas áreas cultivadas. A finalização da colheita está prevista para o início de setembro, com expectativas de boas produtividades. Já em referência ao milho da terceira safra, semeado no agreste pernambucano, observa-se um impacto positivo dos efeitos das chuvas na porção leste do estado. Em AL, onde as lavouras encontram-se, na maioria, nos estágios de florescimento e enchimento de grãos a cultura foi prejudicada pelo alto volume de chuvas em maio e junho, provocando diminuição na produtividade. Em SE, o desenvolvimento das lavouras apresenta-se desigual por conta das condições climáticas. Os prejuízos são ocasionados não apenas pelo excesso de chuvas, causando a saturação dos solos, mas também pela ocorrência de veranicos em algumas microrregiões. A maioria das lavouras encontra-se no estágio de enchimento de grãos. No extremo oeste da BA, as lavouras sob manejo irrigado apresentam bom desenvolvimento. O ataque de cigarrinha tem causado perda de produtividade em diversas localidades, reduzindo as estimativas. A colheita está em andamento. Na região nordeste do estado, as lavouras seguem nas fases de florescimento, enchimento de grãos e, iniciando a fase de maturação, observando-se focos pontuais de algumas pragas (pulgão e lagartas) e doenças foliares. A irregularidade na distribuição das chuvas tem sido o principal fator de limitação nas produtividades.

O expressivo movimento observado nas exportações do cereal está relacionado a uma combinação fortuita de forte demanda internacional com o baixo desempenho das lavouras em importantes países produtores,

Brasil inclusive. Por essas razões, tanto no mercado doméstico quanto externamente, estima-se que os preços do milho continuarão subindo, restando definir eventuais percalços especialmente aqueles relacionados à safra americana. O mercado segue observando o progresso da colheita americana de milho e soja, na medida em que os relatórios de progresso de colheitas do USDA e outras verificações relacionadas às produtividades das lavouras têm oferecido avaliações contrastantes nas últimas semanas. Os portos do Arco Norte apresentaram no acumulado até agosto/22, 43,2% da movimentação nacional, contra 48,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos, escoando no período, 36,1% da movimentação total, contra 34,5% do exercício passado, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 13,9% dos volumes embarcados, contra 7,4% em igual período do ano passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, MS e GO.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a agosto por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a agosto (toneladas)

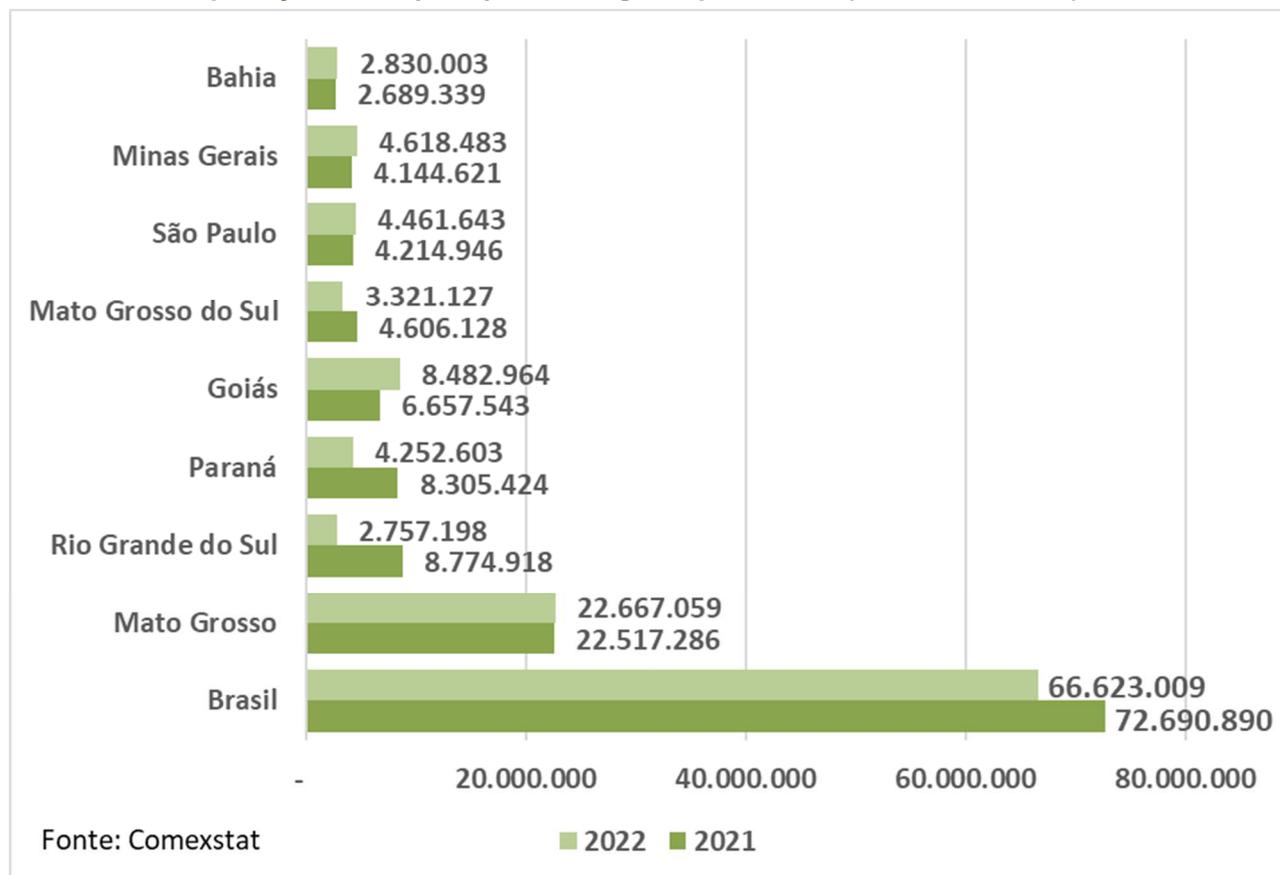
DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2021		JAN/AGO 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	4.812.634	48,2%	7.727.783	43,2%
BARCARENA - PA	2.069.055	20,7%	3.618.611	20,2%
ITAQUI - MA	1.217.005	12,2%	1.803.162	10,1%
ITACOATIARA - AM	907.431	9,1%	833.053	4,7%
SANTAREM - PA	619.143	6,2%	1.472.957	8,2%
SANTOS -SP	3.439.269	34,5%	6.461.260	36,1%
PARANAGUA - PR	739.610	7,4%	2.496.190	13,9%
VITORIA - ES	245.841	2,5%	1	0,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	282.872	2,8%	386.283	2,2%
RIO GRANDE - RS	262.307	2,6%	311.371	1,7%
IMBITUBA - SC	124.950	1,3%	279.948	1,6%
OUTROS	71.751	0,7%	243.628	1,4%
TOTAL	9.979.233		17.906.465	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

O volume exportado de grãos em agosto/22 alcançou 6,09 milhões de toneladas -, uma diminuição de 18,9% em relação ao mês passado, dando continuidade ao declínio nos quantitativos observados nesta temporada, quando os detentores de estoques no Brasil diminuíram a velocidade da comercialização, a despeito da valorização dos preços. A evolução das cotações está associada aos aumentos previstos na demanda internacional, além das preocupações com relação à piora nas condições das lavouras americanas, bem como ao fato dos produtores de soja estarem enfrentando simultaneamente gargalos logísticos, causados pela pandemia, congestionamentos de portos e falta de contêineres, entre outros, ao ponto desses problemas nos Estados Unidos estarem contribuindo para diminuir a distância competitiva com a soja brasileira, particularmente após a consolidação do escoamento dos grãos pelos portos do Arco Norte. Portos estes que apresentaram no período de janeiro a agosto/22, grande movimentação de cargas para o exterior, atingindo 38,2% do montante nacional contra 32,9% do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 35,7% da oferta nacional contra 29,7%, em igual período do ano anterior. Paranaguá seguiu escoando 12,3% das exportações, contra 13,7% do ano passado. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, SP e MG.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a agosto por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 9 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2021		JAN/AGO 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.930.830	32,9%	25.441.593	38,2%
ITAQUI - MA	8.308.686	11,4%	9.676.738	14,5%
BARCARENA - PA	7.838.873	10,8%	8.414.958	12,6%
SANTAREM - PA	3.105.578	4,3%	2.405.645	3,6%
ITACOATIARA - AM	2.526.004	3,5%	2.523.845	3,8%
SALVADOR - BA	2.151.690	3,0%	2.420.407	3,6%
SANTOS - SP	21.612.436	29,7%	23.799.471	35,7%
PARANAGUA - PR	9.985.038	13,7%	8.188.366	12,3%
RIO GRANDE - RS	8.882.556	12,2%	3.120.257	4,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.018.487	5,5%	2.896.790	4,3%
VITORIA - ES	3.377.951	4,6%	2.612.469	3,9%
OUTROS	883.592	1,2%	564.063	0,8%
TOTAL	72.690.890		66.623.009	

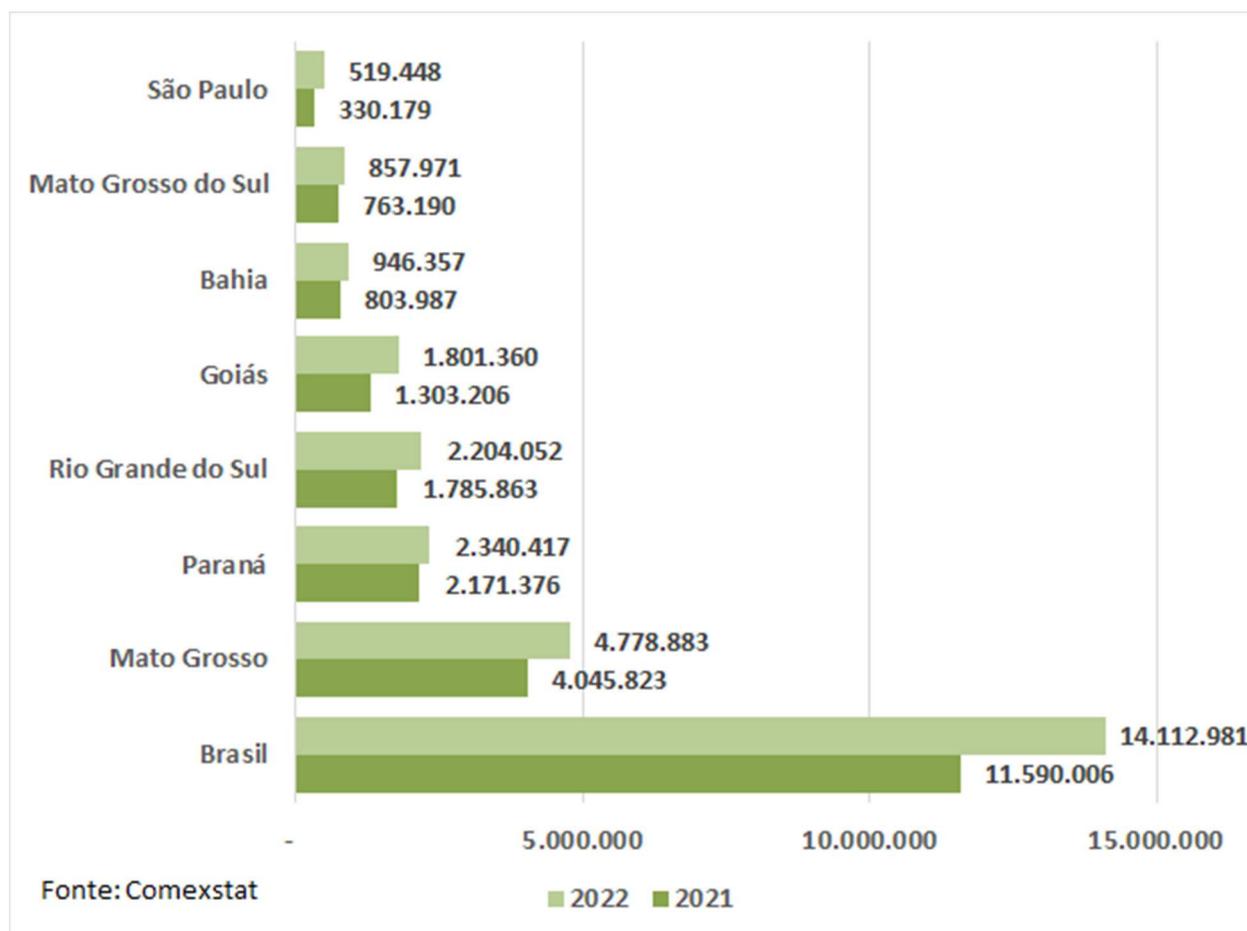
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

As exportações brasileiras de farelo de soja no período janeiro – agosto/22 registraram aumento no volume embarcado de 21,7%, se comparadas ao mesmo período do ano passado, acompanhando a evolução das cotações no período. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos (44,7%), Paranaguá (24,9%) e Rio Grande (15,3%). Os estados do MT, PR, RS e GO apareceram como os maiores ofertantes desse subproduto para exportação. De acordo com fontes do mercado, o aumento recorde das exportações brasileiras neste ano é apenas conjuntural, explicada pela redução das exportações de outras origens, como EUA, Ucrânia, Indonésia e Argentina, e melhora das margens de esmagamento no Brasil, bem como a redução das exportações de soja em grãos, devido à perda de fôlego da demanda chinesa. Além disso, o maior esmagamento observado neste ano, decorrente do uso de capacidade ociosa. A Argentina, até então o maior exportador mundial do subproduto, quando o modelo tributário favorecia a exportações dos derivados de soja, ao pagar um imposto de exportação menor que o incidente sobre o grão, aplicou recentemente um reajuste de 33%, que passou a valer para os três produtos do complexo, prejudicando enormemente o potencial de esmagamento portenho, que pode resultar em nova queda na área plantada com soja na safra 2022/23, que começa a ser semeada em outubro.



GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a agosto por estado, (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 10 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a agosto (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2021		JAN/AGO 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.845.018	41,8%	6.306.362	44,7%
PARANAGUA - PR	3.492.711	30,1%	3.518.286	24,9%
RIO GRANDE - RS	1.766.751	15,2%	2.163.008	15,3%
SALVADOR - BA	765.253	6,6%	912.900	6,5%
IMBITUBA - SC	203.634	1,8%	307.001	2,2%
VITORIA - ES	176.988	1,5%	315.263	2,2%
ITACOATIARA - AM	179.554	1,5%	273.422	1,9%
OUTROS	160.099	1,4%	316.738	2,2%
TOTAL	11.590.006		14.112.981	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com os dados do Comexstat, o Brasil importou, no período janeiro-agosto/22, 9,4% a mais de fertilizantes, na comparação com o mesmo período de 2021. Apesar das sanções iniciais impostas às importações, o Brasil internalizou de janeiro a agosto deste ano 27,16 milhões de toneladas de fertilizantes, ante 24,83 milhões de toneladas em 2021, num forte movimento de antecipação de compras, quando ficou clara a invasão da Rússia. As entregas de fertilizantes em agosto totalizaram 3,48 milhões de toneladas, representando redução de 19,38%, em relação ao observado no mês passado e queda de 19,36%, sob idêntico período do ano anterior. Pelo porto de Paranaguá adentraram 8,10 milhões de toneladas, pelos portos do Arco Norte 6,32 e em Santos 4,77 milhões de toneladas.

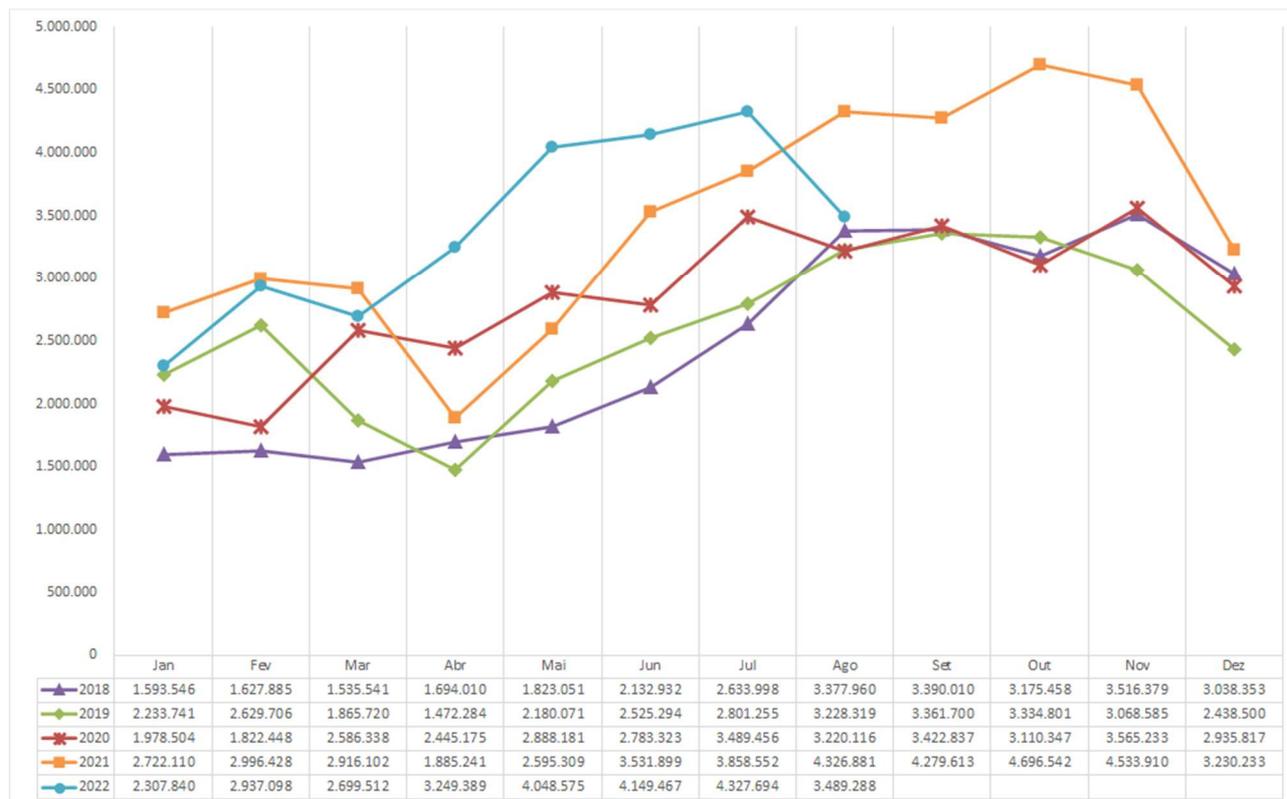
GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a agosto dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



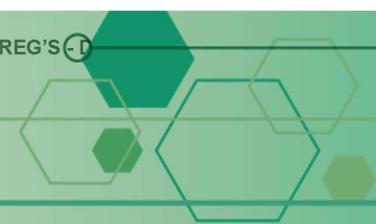
FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de agosto a Conab realizou contratações de transportes em mais um leilão público para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade (Aviso de Frete n.º 39/2022). Já para o transporte de milho não houve novas demandas de transferência de produto para a execução do programa de Vendas em Balcão nos estados onde é efetuado, permanecendo a execução das operações que estavam em andamento.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#). Mais detalhes das operações da Conab abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100,00
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1888,53	259.248	0	0	100,00
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100,00
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1593,85	1.366.816	0	0	100,00
11	CESTAS	76.560	0,00	222,29	76.560	0	0	100,00
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100,00
13	CESTAS	898.656	0,00	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100,00
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100,00
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	0	1.607.580	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	-
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	-
24	MILHO	1.130.000	4,00	537,08	925.320	0,00	0,00	81,89
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	1.264.830	94.930	0,00	93,02
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	805.112	0	0,00	100,00
1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2.017,32	649.790	121.530	0,00	84,24
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-
36	CESTAS	985.424	17,47	1.277,53	330.930	654.494	0,00	33,58
37	MILHO	5.000.000	10,41	605,57	5.000.000	0,00	0,00	100,00
39	CESTAS	220.726	60,00	1.698,94	10.030	210.696	0,00	4,54
43	CESTAS	421.302	41,87	899,82	-	-	-	0,00

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA E PI.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br